

**A IMPORTÂNCIA DA LUZ E DA SOMBRA NO DESENHO NO
ENSINO DAS ARTES VISUAIS**

Maria das Graças Leite

ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

2013

Maria das Graças Leite

**A IMPORTÂNCIA DA LUZ E DA SOMBRA NO DESENHO NO ENSINO DAS
ARTES VISUAIS**

ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

Belo horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2013

MARIA DAS GRAÇAS LEITE



**A IMPORTÂNCIA DA LUZ E DA SOMBRA NO DESENHO NO ENSINO DAS
ARTES VISUAIS**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2013

MARIA DAS GRAÇAS LEITE

**A IMPORTÂNCIA DA LUZ E DA SOMBRA NO DESENHO NO ENSINO DAS
ARTES VISUAIS**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Cláudia Regina dos Anjos

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2013

A Deus

Todas as pessoas que contribuíram com este trabalho.

À minha filha Júlia, sempre ao meu lado.

Leite, Maria das Graças, 1966

A importância da luz e da sombra no desenho no ensino das artes visuais: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Maria das Graças Leite. – 2013.

15 f.

Orientador(a): Cláudia Regina dos Anjos

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Anjos, Cláudia Regina dos. II.

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais



Monografia intitulada “*A importância da luz e da sombra no desenho no ensino das artes visuais*”, de Maria das Graças Leite, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Cláudia Regina dos Anjos - Orientador

Nome do professor membro da banca

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

Sumário

| | |
|----------------------|----|
| Introdução..... | 7 |
| Capitulo I | 10 |
| Capitulo II | 15 |
| Capítulo III..... | 20 |
| Considerações finais | 24 |
| Referências | 25 |
| Anexo | 26 |
| | |

Introdução

A escola foi fundamental na minha vida. Nasci em Virgolândia/MG, no leste de Minas Gerais. Sempre sonhei em ser alguém na vida, lutei com todas as dificuldades para concluir o curso de Licenciatura, na Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE) e só agora consegui realizar o maior sonho, fazer um curso de pós-graduação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Desde a infância eu brincava com barro fazendo meu próprio presépio no período de Natal. As pessoas ficavam encantadas com as peças e teciam vários elogios. Cresci no meio de muitos irmãos e tive uma infância extraordinária, perto de um pai que, com toda pobreza, sonhou com um futuro melhor para os filhos.

Fiz magistério e logo depois cursei o adicional de Educação Física que habilitava para trabalhar do 6º ao 9º ano. Trabalhei ministrando aulas de Educação Física por 10 anos, em escolas públicas. Só depois deste período que consegui fazer um curso de graduação em Educação Física.

Nas minhas experiências ministrando aulas no PROETI (Programa de Educação em Tempo Integral) em 2011, realizei um trabalho interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Matemática, Educação Física e Arte, enfatizando o desenho, identificando as expressões faciais, conhecendo as cores primárias e trabalhando, com elemento da visualidade: as linhas.

Quando realizei esse trabalho, tive vontade de aprofundar meus conhecimentos em Artes, para inclusive, fazer um trabalho interdisciplinar em outras turmas. Outra coisa que me chamou atenção nessas aulas de Arte, foi grande envolvimento dos alunos na realização das atividades propostas, fazendo perguntas sobre os aspectos relacionados à luz e sombra no desenho, desenhando e praticando a técnica.

Assim, senti necessidade de fazer algo que ajudaria nas minhas aulas de Educação Física, considerando que a minha preocupação sempre foi com ensino de qualidade. Sou professora dessa disciplina nos anos finais do ensino fundamental, na Escola Estadual Frei Angélico de Campora, e participo do IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais à distancia, da UFMG.

Realizei uma experiência dando aulas sobre “Luz e sombras no desenho” na turma do 9º ano da escola onde trabalho, cuja professora de Arte é Rosana Aparecida Alves dos Santos.

Decidi fazer este curso de especialização em Ensino de Artes Visuais para ampliar meus conhecimentos sobre artes e assim poder fazer um trabalho de articulação entre as disciplinas, auxiliando melhor meus alunos na construção dos conhecimentos e tornando as aulas mais prazerosas.

Quando iniciei este curso, na UFMG, eu tive muita dificuldade para compreender as matérias propostas, e conseqüentemente, realizar os trabalhos e as avaliações. Tive que estudar muito sobre os assuntos que eram temas das aulas, uma vez que eu não conhecia técnicas para trabalhar com Arte e não sabia apreciar obras de artes também. No decorrer do Curso, fui ampliando meus conhecimentos sobre artes e pesquisando os temas que eram apresentados durante as aulas. Percebo que hoje, já não tenho mais essas dificuldades, pois consigo compreender mais os processos criativos, o que antes era impossível de fazer. Outra coisa que eu gostaria de ressaltar é que o que mais gostei no curso foi quando comecei a estudar sobre desenho, principalmente sobre luz e sombra. Fiquei muito impactada, por isso decidi realizar minha pesquisa com esse tema.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Frei Angélico de Campora, na turma do 9º Ano B, utilizando o horário da professora regente de aulas de Arte, Rosana Aparecida Alves dos Santos. O tema da aula foi “abordagem técnica em luz e sombra, claro/escuro”.

Nesta monografia, o capítulo I, versa sobre as notas teóricas e metodológicas acerca do trabalho de pesquisa que realizei sobre os autores que tratam do ensino de Arte nas escolas, atividades relacionadas ao desenho e estudo sobre luz e sombra, além da minha atuação profissional na Escola Frei Angélico de Campora. No Capítulo II, é traçado um perfil sobre a Escola Frei Angélico de Campora, seus espaços físicos, os espaços destinados ao ensino de Arte, trabalhos dos educadores da escola e as atividades que envolvem os educandos. No Capítulo III, a utilização da luz e sombra no desenho é

mostrada por meio de atividades práticas desenvolvidas com alunos da escola e com fundamentação teórica de autores que discutem o tema.

Objetivo Geral

Identificar, analisar e compreender como está o ensino, aprendizagem do desenho, especificamente, da luz e sombra no desenho em uma turma da educação básica de uma escola pública de Governador Valadares.

Objetivos específicos

- Estudar os conceitos da luz e da sombra e seu uso em diferentes momentos da produção das Artes Visuais;
- Buscar referenciais teóricos a respeito da importância da luz e sombra no ensino das Artes Visuais;
- Pesquisar autores que tratam do ensino de artes visuais.
- Executar o plano de aula sobre o desenho, especificamente, com a técnica de luz e sombra.

Capítulo I – Notas teóricas e metodológicas

1.1 O ensino do desenho no Brasil

O desenho é uma das muitas formas de expressão visual que o homem utiliza desde há muito tempo, assim como a pintura, a escultura e outras. Ferraz e Fusari (1999) destacam que o desenho, no entanto, é também uma obra de arte, e que “as artes participam das ambiências e manifestações estéticas de nossa vida tanto direta quanto indiretamente” (FERRAZ, FUSARI, 1999, P.17). As autoras lembram que a arte é concebida pelos artistas e que só se completam depois do contato com outras pessoas.

Soler (2000), diz que desenhamos com muitas e diferentes finalidades, por isso existem muitos tipos de desenho. Segundo Soler, desenhamos, em alguns casos, buscando representar uma ideia e com um resultado que nos agrada. “O desenho é uma boa maneira de expressar o que se sente, se pensa ou se vê” (SOLER, 2000, p.23).

Nesse sentido, o ensino/aprendizagem de Arte na escola com a utilização de desenho, pode criar várias possibilidades para os alunos expressarem seus sentimentos e o que pensam acerca do ambiente que os rodeia.

1.2 Referencial teórico

Angélica A. Moreira (1984) discorre sobre a procedência da palavra desenho, e sua filologia que vem da palavra “desígnio”, a qual significa projeção. O argumento de que o desenho seria a maneira na qual a criança projeta no espaço o seu jogo com os objetos que possui, para além de uma linha sobre a superfície do papel: “... a criança desenhando está afirmando a sua capacidade de designar” (1984, p:19). Pois ela responde e se comunica com aquilo que apreendeu ao expressar suas compreensões e vontades ali. “... O desenho como possibilidade de lançar-se para frente, de projetar-se”. Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra (2009) que propiciam através de seus trabalhos um encontro sensível entre o professor e o campo da arte e seu ensino, pontuando deias para o ensino contemporâneo da arte; entre outros autores.

A professora Ana Mae Barbosa (1983), considera que a arte ocupa espaço diminuto nas escolas e nas salas de aula.

Apreciação artística e história da arte não têm lugar na escola. As únicas imagens na sala de aula são as imagens ruins dos livros didáticos, as imagens das folhas de colorir, e no melhor dos casos, as imagens produzidas pelas próprias crianças. Mesmo os livros didáticos são raramente oferecidos às crianças porque elas não têm dinheiro para comprar livros. O professor tem sua cópia e segue os exercícios propostos pelo livro didático com as crianças. Este é o caso de 74,5% dos professores entrevistados por Heloísa Ferraz e Idméa Siqueira. (1987, p.27)

Esse pensamento da professora Ana Mae Barbosa foi colocado em prática pelos educadores mineiros que elaboraram as propostas curriculares para o Currículo Básico Comum de Arte – CBC/Arte, para ser aplicado no ensino/aprendizagem de Arte nas escolas de Ensino Médio e no Ensino Fundamental, consideraram a reivindicação da professora Ana Mae Barbosa, propondo às escolas

desenvolver conteúdos e temas ligados à postura do aluno em relação às questões sociais, relações intersubjetivas na aprendizagem, primordialmente ligados aos sentimentos humanos que, articulados aos conceitos e demais conteúdos da área de Arte, humanizam as ações de aprender. (CBC/Arte, 2008, p.20)

Ensinar arte na escola utilizando o desenho, tem importância significativa para o aprendizado dos estudantes. Ferraz e Fusari (1993) destacam os elementos necessários para desenvolver a prática da percepção, imaginação e expressão em Arte por meio do desenho, como o uso da linha, da forma, da composição, volume, perspectiva, o desenvolvimento da expressão gráfica, a diversidade dos estilos artísticos. Ao utilizar esses elementos nas aulas de Artes Visuais, o professor, de acordo com essas autoras, deve preparar seus alunos para o domínio de um vocabulário visual artístico.

Isso significa elaborar com as crianças os fundamentos da linguagem visual, desde a apresentação de relações

compositivas mais simples entre seus elementos expressivos (espaço, superfície, volume, linha, textura, cor, luminosidade) até a compreensão de estruturas de obras de arte produzidas por artistas. (FERRAZ; FUSARI, 1993, p.112)

Assim, a utilização do desenho no ensino/aprendizagem de Arte, é coerente com o pensamento dos autores do CBC/Arte (2006), pois possibilita aos alunos “a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensar, do apreciar e do fazer arte”. Essa prática também mantém a coerência com o pensamento de Barbosa (1998), que propõe às escolas “um currículo para o ensino de Arte, que integre atividades artísticas, histórias das artes e análise de trabalhos artísticos”. Segundo a autora, práticas como esta “levaria à satisfação das necessidades e interesses das crianças, respeitando ao mesmo tempo os conceitos da disciplina a ser aprendida, seus valores, suas estruturas e sua específica contribuição à cultura.” (BARBOSA, 1998, p.17)

A metodologia que foi aplicada para a elaboração da investigação foi a pesquisa bibliográfica, apoiada no relato de experiência na realização de um planejamento em ensino/aprendizagem de Artes Visuais, especificamente, sobre o desenho e sua relação com a luz e sombra.

1.3 Plano de aula

Para elaborar este plano de aula, levei em conta o fato de já trabalhar na escola há 9 anos e também porque dou aulas de Educação Física para a turma do 9º Ano B. A aula foi elaborada de acordo com estudos teóricos dos autores trabalhados em sala e com a interação dos alunos, colocando em prática a teoria que lhes foi apresentada.

Tema: Luz e sombra no desenho

Professora aplicadora: Maria das Graças Leite

Professora Regente de Aulas de Artes: Rosana Aparecida Alves dos Santos

Turma: 9º Ano B

Data: Setembro de 2013

Escola Estadual Frei Angélico de Campora

Objetivos:

- Aprofundar conhecimentos sobre luz e sombra no desenho;
- Refletir sobre a importância da luz e sombra no desenho;
- Utilizar a técnica de luz e sombra nos desenhos.
- Debater com os alunos a importância cultural das obras de artes;

Recursos materiais:

Papel chamex;

Lápis de cor e/ou giz de cera;

Gravuras;

Fruteira;

Utensílios domésticos como copo, garfo e faca;

Objetos de porcelana.

Desenvolvimento:

1ª Aula:

- Sondagem oral sobre o que os alunos conhecem sobre luz e sombra no desenho;
- Discutir sobre a importância desta técnica para realçar o desenho, tornando-o mais próximo do real;
- Apresentar o cenário com as gravuras, a fruteira e os utensílios domésticos, e pedir aos alunos que observem os objetos e que os desenhe em grupos, utilizando a técnica de luz e sombra;
- Em grupos, analisar criticamente os desenhos produzidos pelos alunos, avaliando se utilizaram ou não a luz e a sombra.

2ª Aula:

- Apresentar aos alunos objetos de porcelana e pedir que os observem.
- Pedir aos alunos que desenhem individualmente os objetos observados e que não se esqueçam de usar luz e sombra neles;
- Analisar coletivamente os desenhos feitos pelos alunos;
- Ouvir os depoimentos dos alunos em relação às aulas sobre luz e sombra no desenho.
- Relacionar os desenhos dos alunos com as obras dos artistas estudados, observando quais as características das obras de cada autor foi utilizada pelos alunos.

Avaliação:

Observar se os objetivos foram atingidos.

Capítulo II

Sobre a Escola Frei Angélico de Campora

A Escola Estadual Frei Angélico de Campora está localizada no bairro Nossa Senhora de Lourdes, na cidade de Governador Valadares, Minas Gerais, próximo à área central. A escola não possui sua própria comunidade, agrega alunos de bairros distantes.

A escola oferece: Ensino Fundamental (anos iniciais), Ensino Fundamental (anos finais), EJA (Educação de Jovens e Adultos, correspondente aos anos finais do ensino fundamental) e PROETI (Projeto Escola do Tempo Integral). A escola funciona em três turnos e possui 711 alunos.

A seguir, são apresentados alguns aspectos relevantes sobre a escola, pois eles ajudam a compreender a realidade e as características dos alunos que frequentam este educandário.

2.1 Sobre a escola

Fundada nos anos de 1960, a intenção de seus fundadores era que o nome da escola fosse Padre João Werbeck, pioneiro deste educandário. Mas como só é permitida homenagem póstuma, foi escolhido para ser homenageado o primeiro vigário de Governador Valadares, “Frei Angélico de Campora”, devido aos inúmeros serviços prestados à comunidade valadarense.

A primeira denominação foi Grupo Escolar Frei Angélico de Campora, do Tipo 1.3., por meio do decreto nº 8522 de 20 de Julho de 1965, publicado no Diário Oficial de Minas Gerais no dia 21 do mesmo mês e ano, pelo então governador do Estado José Magalhães Pinto.

Organizado por Elza Petrucelli Carayon, auxiliar de diretoria do Grupo Escolar “Quintino Bocaiúva”, por instrução de Dalila Sholz Couto, Inspetora Seccional de Ensino, começou a funcionar normalmente no dia 5 de fevereiro de 1965, usando o prédio e mobiliário do Grupo Escolar “Quintino Bocaiúva” localizado na

Rua Terceira, no Bairro Vila Bretas, com matrícula de 952 alunos, distribuídos em 22 classes.

Em fevereiro de 1966, passou a funcionar no atual prédio da Rua Paraná, 77 – Bairro Nossa Senhora de Lourdes, alugado do Governo do Estado de Minas Gerais pelo Padre João Werbeck. Sua primeira diretora foi a própria fundadora, Elza Petruceli Carayon.

2.2 Características da escola

Atualmente, a Escola Estadual Frei Angélico de Campora mantém do Ensino Fundamental de 9 anos de escolaridade (anos iniciais e anos finais); Projeto EJA - Educação de Jovens de Adultos; Projeto escola de tempo integral – PATI, que em 2009 adotou a denominação PROETI.

2.3 Relação de ambientes e seus respectivos espaços

O prédio da Escola Estadual Frei Angélico de Campora é locado do Governo de Minas Gerais e possui 9 salas de aula, 1 diretoria, 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 laboratório de informática, 1 sala de apoio pedagógico, 1 sala de departamento pessoal, 1 sala de secretaria/xerox/arquivo, 1 cantina, 1 refeitório, 1 dispensa e 3 banheiros.

Porém, a escola não possui quadra poliesportiva, e isso cria obstáculos para o desenvolvimento das aulas de Educação Física e as atividades referentes a auditórios, palestras, comemorações e eventos. O número de alunos é de 711, com 33 professores e 60 funcionários.

Não existe um espaço específico para as aulas de Arte, elas são ministradas dentro da carga horária normal em sala de aula, sendo apenas uma aula semanal nas turmas do 9º ano. Quando o professor de Artes precisa de mais espaço para desenvolver suas atividades, ele utiliza a Biblioteca (quando são aulas de Teatro) ou o refeitório quando são aulas de pintura ou alguma técnica em que é utilizado recorte e colagem (como por exemplo, mosaico). Quando

são necessárias pesquisas relacionadas à arte, no meio digital, professor e alunos utilizam a sala de informática. Como o espaço é pequeno e não comporta todos os alunos, as turmas de 9º ano precisam ser divididas.

2.4 Os educandos

A Escola está localizada em um bairro muito próximo da área central, em Governador Valadares, MG, e atualmente tem 711 alunos. A escola não possui sua própria comunidade, pois ela agrega alunos de bairros distantes, como: Turmalina, Jardim da Penha, Altinópolis, Santa Rita, Jardim do Trevo, São Geraldo, Vila Mariana, Nossa Senhora de Lourdes, Santo Antônio, Mãe de Deus, Centro, Vila Bretas, São Tarcísio, Vila Isa, Vila Rica, Palmeiras, dentre outros.

Os educandos encontram-se na faixa socioeconômica média baixa, predominando famílias cujos pais e mães trabalham fora ou moram em outros países. A maioria dos alunos fica sob a guarda de avós e tios. São crianças que pertencem a famílias com grandes dificuldades financeiras, várias delas são beneficiárias de programas sociais do governo, que possuem carência afetiva, que apresentam problemas socioculturais e com baixa autoestima.

Neste contexto, a escola precisa ser muito mais que um espaço onde o conhecimento é transmitido, ela passa a ser um espaço de referência onde se constroem relações que melhoram a autoestima dos educandos, que necessitam de autoafirmação. Além, é claro, de transmitir conhecimento, pois a escola precisa prepará-los para as suas práticas sociais, e para participar na comunidade da qual fazem parte.

2.5 Os educadores

Os educadores da Escola Estadual Frei Angélico de Campora são incentivados a participar de capacitações na expectativa de ampliar seus conhecimentos, pois através dessas capacitações, eles compartilham experiências e se

preparam para encarar os desafios que enfrentam a cada dia, em sua prática na sala de aula.

Os cursos de capacitação geralmente têm curta duração. Sendo assim, ao participar destes cursos, os professores são estimuladas a incluírem a pesquisa em seus planejamentos, seja para preparar suas aulas, ou seja, incentivando seus alunos a ampliarem seus conhecimentos sobre o tema em pauta.

O objetivo maior da participação dos funcionários em cursos de formação refere-se à aquisição de novos conhecimentos, para um desempenho satisfatório no exercício de suas funções, sendo comprometido principalmente com a formação cidadã integral. Neste contexto, a sala de aula passa a ser um espaço onde o conhecimento é construído através das relações sociais que ali se estabelecem.

O professor auxilia o aluno na leitura da realidade, fazendo com que ele acione esquemas de conhecimento que já adquiriu e o professor tem também o papel de coordenador, articulador e organizador das ações educativas, em prol de uma aprendizagem mais significativa.

Como a Escola Estadual Frei Angélico de Campora tem sua proposta de trabalho fundamentada na pedagogia de projetos, quando há cursos de capacitação profissional, é observado/avaliado o perfil do educador, pois quem participa das capacitações tem a função de ser um multiplicador do aprendizado adquirido, junto aos alunos e colegas educadores. Sendo assim, a capacitação em serviço é valorizada e estimulada nesta escola, bem como a formação cultural.

2.6 Metodologia da escola

A metodologia desta escola busca o desenvolvimento pessoal do aluno, onde o próprio aluno constrói seu saber, apropriando-se de conhecimentos elaborados

e de troca de experiência com os colegas e educadores, fazendo uma síntese dos saberes com o saber adquirido.

Os conteúdos curriculares são desenvolvidos através de aulas expositivas, trabalhos em grupo, debates, vídeos, DVD's com discussões planejadas, baseados em eixos temáticos.

Nessa linha de atuação, a escola estimula seus alunos a se envolverem em trabalhos diferenciados, como meio ambiente, ética e cidadania, e outros temas relacionados à educação que preparam para a vida em comunidade. A arte ocupa um lugar de destaque em relação a outras disciplinas, pelo fato da matéria provocar tensões e estimular os alunos, seja nas aulas de teatro, pintura, desenho, pesquisa digital, música e dança, apesar da infraestrutura para a prática das artes visuais nesta escola ainda ser deficiente, pois é necessário ter espaço mais apropriado e equipamentos adequados.

Capítulo III

A utilização da luz e sombra no desenho

Antes de preparar a aula, conversei com a professora Rosana e ela disse que iniciaria um trabalho com a técnica de luz e sombra, e claro/escuro, em uma obra de Paul Cézanne. Após introduzir o tema, foi analisado o quadro *“Maçãs e Laranjas”* em que a natureza morta é realçada pela luz e sombra. Depois disso, a professora de Arte, Rosana, estudou com os alunos a biografia do artista Paul Cézanne. Então, a professora sinalizou para a preparação de uma aula sobre o tema, uma vez que este já havia sido apresentado aos alunos.

Para a aula que preparei, utilizei o mesmo tema, porém com luz e sombra no desenho. No início da aula, fiz uma sondagem oral com os alunos que foram relacionando o que sabiam sobre o tema. Alguns alunos citaram Paul Cézanne e o quadro *“Maçãs e Laranjas”* estudados com a professora Rosana, outros citaram Vincent Van Gogh, com *“Os Girassóis”*. Conversamos sobre a obra e a biografia de Vincent Van Gogh, como ele utilizava a sombra e a luz, não apenas nesta, mas também em outras obras que fazem parte de sua carreira artística.

Depois dessa sondagem, apresentei a eles os objetos que havia levado como gravuras, fruteira, alguns utensílios domésticos como copo, garfo e faca. Pedi que observassem os objetos e depois os desenhassem. Nesse momento, alguns alunos se manifestaram, uns relatando suas impressões, outros dizendo que tentariam desenhar, mas tinham medo de não conseguir e havia aqueles que estavam animados, pois têm facilidade para desenhar e expressaram que a nova técnica os ajudaria em suas próximas criações.

A partir daí, a turma foi dividida em grupos. Os grupos reproduziram o desenho do objeto que escolheram. Alguns desenharam e outros deram opiniões para fazer os ajustes necessários para que a luz e sombra estivessem presentes nas obras. Logo após o término do desenho, cada grupo trocou seu desenho com outro grupo, a fim de que fosse feita uma análise crítica de cada obra.

Essa interação entre os grupos contribuiu sobremaneira para a compreensão do conteúdo.

A luz e a sombra, conforme Soler (2000) encantam o observador do desenho e das obras de arte, porque a sua aplicação na obra, permite ver as formas em volume. Sem esses dois elementos, a figura fica plana.

Sobre a importância de luz e sombra na arte, Pedrosa (2009) destaca que

as sombras bem estudadas são uma característica do Renascimento, mas nenhum outro pintor ou filósofo se preocupou tanto com o problema como Leonardo Da Vinci. Mais que qualquer outro, ele percebera no conflito entre luz e trevas o meio de revelação dos fenômenos cromáticos e o núcleo da linguagem plástica e psicológica. Definindo a sombra, diria: ... é o acidente nascido dos corpos sombrios interpostos entre o lugar da sombra e o corpo luminoso. (...) A sombra é uma diminuição da luz; a treva é a privação total da luz. Quanto à relação entre luzes e sombras, constataria: "A soma das sombras é proporcional à soma das luzes, e quanto mais forte é a obscuridade que se vê, mais esplendor tem a luz". (PEDROSA, 2009, P.46-47)

Com essa definição, esse autor faz um interlúdio histórico sobre as características de luz e sombra na arte ao longo dos anos, e que são importantes para o ensino de Arte e as atividades desenvolvidas com alunos.

Soler (2000) afirma que as luzes e as sombras permitem-nos ver as formas em volume. Quanto menos sombra vê, mais plana parece ser uma escultura ou um desenho. Por isso a luz é um elemento tão importante.

A direção em que o foco de luz incide sobre a obra permite-nos ver uma quantidade maior ou menor de sombras. Se a intensidade da luz é expressiva, vemos essas sombras com grandes contrastes e com poucos tons.

Para ter uma ideia do efeito da luz, podemos fazer várias dobras em um papel e depois iluminá-lo com uma lanterna em um lugar escuro. Quando a luz da lanterna enfoca o papel frontalmente, as obras parecem muito menos profundas do que quando o papel é iluminado pelos lados (SOLER, 2000, p.46)

Luz e sombra no desenho e no ensino das Artes Visuais têm uma importância fundamental e, está pautando na necessidade de compreender esses elementos como desencadeadores de uma visão mais significativa da arte visual, citada por autores como Israel Pedrosa (2009); Nereide Schilaro Santa Rosa, Neusa Schilaro Scaléa (2006); Edith Derdik (1988) e Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra (2009) entre outros.

Sabe-se que a luz e a sombra são elementos básicos para produzir o efeito de volume nos objetos. O volume é, em conjunto com a forma, um dos aspectos que distingue os objetos que nos rodeiam. Esse depende da luz que recebe, e por consequência das sombras que produz. A sombra dá autenticidade e enriquece a obra. Tudo a nossa volta tem sombra e luz.

Assim, pretendeu disponibilizar ao aluno o acesso às obras de arte que trabalham mais intensamente a técnica de luz e sombra, através do conhecimento dos diferentes períodos da história da arte, proporcionando maior compreensão de seu processo de produção e permitindo-lhe analisá-las e emitir opiniões acerca das mesmas, com objetivo de identificar, analisar, e compreender como está o ensino-aprendizagem do desenho, especificamente, da luz e sombra no desenho em uma turma da educação básica de uma escola de Governador Valadares.

Combinei com a professora de Artes do 9º ano B, que na próxima aula continuaria a trabalhar com o tema e que eu convidaria os alunos do 9º Ano A, que se interessasse em participar da aula, pois a professora Rosana ministra aulas de Artes nessa turma também. Para a aula seguinte, levei objetos de porcelana que foram da minha avó. São objetos únicos e diferentes, objetos que fizeram com que eu me inspirasse em Giorgio Morandi, pelo fato dele investigar o poder expressivo dos objetos do cotidiano. Eu disse aos alunos que observassem os detalhes dos objetos e os desenhassem. Orientei para que não se esquecessem da luz e da sombra, pois são elas que realçam, valorizam e dão vida ao desenho.

Assim que terminaram de desenhar, conversamos sobre os desenhos produzidos por eles e da importância cultural das obras de arte. Conversamos também sobre o desenvolvimento do senso crítico deles, tanto em relação à própria obra, como em relação à obra do colega. Algumas das preocupações que eles apresentaram estavam relacionadas à busca da perfeição ao reproduzir o desenho, outras se relacionavam ao uso da luz e sombra. Muitos alunos comentaram que por serem objetos do cotidiano, tais como os utilizados nas obras do autor Giorgio Morandi, torna mais fácil a utilização da técnica de luz e sombra no desenho.

Alguns alunos relataram suas experiências com essa técnica utilizada. Uma das alunas da turma disse que a aula de desenho foi um grande desafio para ela, pois antes ela não conseguia detectar a existência das formas, valores da luz e da sombra nos objetos desenhados. Outros depoimentos dos alunos foram positivos em relação à utilização da luz e sombra no desenho. Inclusive, um aluno relatou que embora desenhasse há muito tempo, desconhecia a técnica e a partir daquele momento a utilizaria para tornar o desenho mais próximo do real.

Essa técnica é usada pelos desenhistas para dar profundidade aos desenhos, tornando-os mais próximos do real, embora haja alguns estudiosos que discordam de que a luz e sombra seja uma técnica, eles dizem que a sombra é apenas um recurso utilizado no desenho.

A luz e a sombra, conforme Soler (2000) encantam o observador do desenho e das obras de arte, porque a sua aplicação na obra, permite ver as formas em volume. Sem esses dois elementos, a figura fica plana.

Durante a realização da aula pude observar que vários alunos conseguiram compreender como os autores citados acima utilizam a luz e a sombra, pois em seus desenhos eles a utilizaram.

Considerações finais

Este trabalho trouxe clareza para alguns procedimentos adotados pelos alunos e pela professora pesquisadora acerca do desenho. A importância da luz e sombra é o ponto principal. Possibilitou também atividades que inquietaram os alunos, estimulando o senso crítico, como compreender a importância cultural das obras de arte. Mesmo buscando a perfeição para reproduzir o desenho, a maioria se ateu a usar a técnica da luz e sombra.

Nos relatos de suas experiências, disseram que o desenho é um desafio, pois envolve uma habilidade que pode se desenvolver com técnicas específicas, com a luz e sombra.

Outro ponto positivo, que surgiu com o trabalho de pesquisa, foi o fato de mostrar que, mesmo sem espaços físicos adequados, infraestrutura deficiente, é possível a escola e o professor realizar um bom trabalho, inovar. Tudo depende de um suporte teórico e da motivação para envolver os alunos nas atividades do ensino/aprendizagem da Arte.

Este trabalho possibilitou discussão teórica sobre a utilização da luz e sombra no desenho com a visão de autores como Soler (2000), que afirmou que as luzes e as sombras permitem-nos ver as formas em volume, e Pedrosa (2009), por meio de um interlúdio histórico que mostrou a importância da luz e sombra desde o período renascentista.

Referências

BARBOSA. Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 1994.

BERTELLO. Maria Augusta. **Minimanual de Pesquisa em Arte.** São Paulo: Perspectiva, 1994.

COLI. Jorge. **O que é Arte.** São Paulo. Brasiliense, 1988.

FURASI, Mariazinha; FERRAZ, Maria Heloísa. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, C. Mirian; PICOSQUE, Gisa; GERRA, Telles M. Terezinha. **Teoria e prática do ensino de arte.** São Paulo: FTD, 2009.

MASSIRONI, Manfredo. **Ver pelo desenho.** São Paulo: Edições 70, 1996.

MOREIRA, A. Angélica. **O espaço do desenho: a educação do educador.** São Paulo: Loyola, 1984.

PEDROSA, Israel, **Da cor à cor inexistente.** Ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

PIMENTEL, L.; CUNHA, E.; MOURA, J.A. **Propostas Curriculares – Arte para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2006.

Anexo IV

Fotos e desenhos realizados na turma do 9º Ano B da Escola Estadual Frei Angélico de Campora, em Governador Valadares.



Foto 1. Autor: Maria das Graças Leite



Foto 2. Autor: Maria das Graças Leite

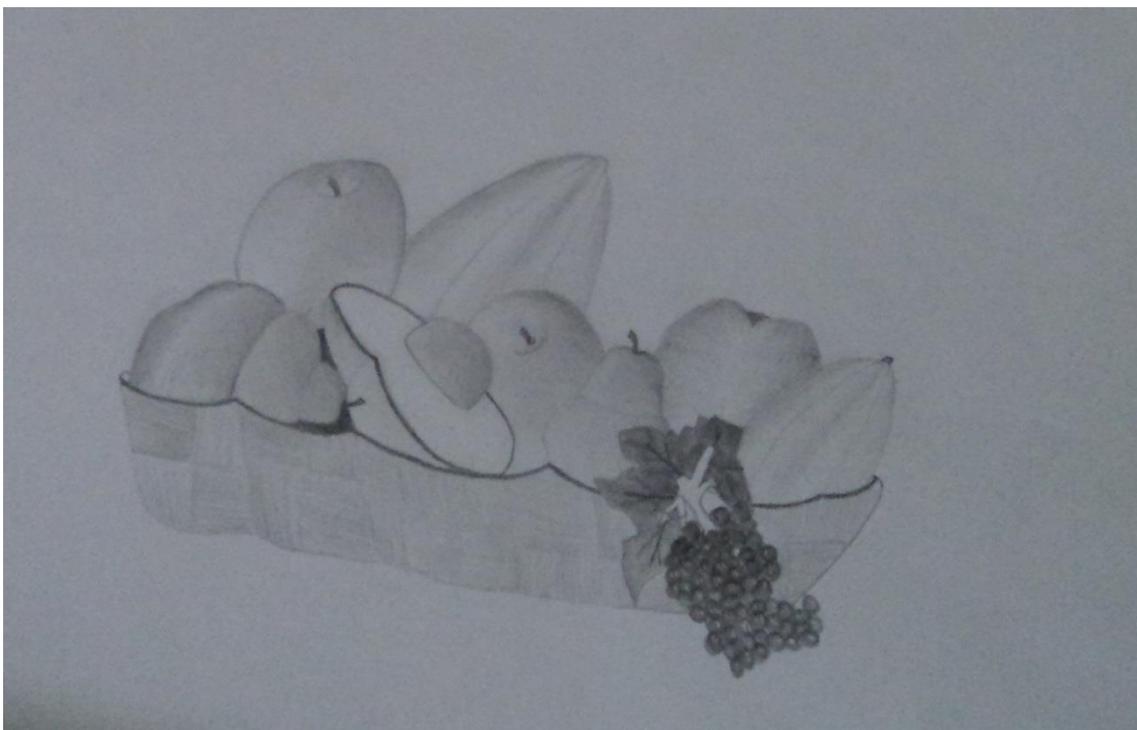


Foto 3. Autor : Maria das Graças Leite



Foto 4. Autor: Maria das Graças Leite



Foto 5. Autor: Rosana Aparecida Alves dos Santos



Foto 6. Autor: Maria das Graças Leite



Foto 7. Autor: Maria das Graças Leite